



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

6419 - Trabalho Completo - XXV EPEN - Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação (2020)

ISSN: 2595-7945

GT07 - Educação de Crianças de 0 a 6 anos

A IMPORTÂNCIA DA ROTINA ESCOLAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: RELATOS DAS EDUCADORAS DA INFÂNCIA DE UMA UNIDADE DE EDUCAÇÃO BÁSICA EM SÃO LUÍS- MA.

Josélia de Jesus Araujo Braga de Oliveira - UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Ione da Silva Guterres - UFMA - Universidade Federal do Maranhão

José Carlos de Melo - UFMA - Universidade Federal do Maranhão

1 INTRODUÇÃO

Entende-se que é na Educação Infantil que as crianças iniciam seu processo de formação e conseqüente desenvolvimento de suas habilidades, hábitos e atitudes. Desta forma, através da rotina é possível construir diariamente esses aspectos, contribuindo assim, para o desenvolvimento integral e equilibrado da criança de zero a cinco anos de idade, uma vez que *“a construção dos alicerces de sua afetividade, socialização e inteligência e, conseqüentemente, de seu desenvolvimento integral e harmônico”*, (THIESSEN; BEAL, 1998, p. 10), estão sendo fortemente solidificados.

Portanto, é necessário conhecimento acerca dos objetivos que se deseja alcançar com a rotina escolar na educação infantil, para que as crianças possam se sentir seguras no desempenho de suas atividades escolares diárias, e enxergar-se como um ser capaz, participativo e autônomo. Para melhor entendimento sobre a concepção de rotina, BARBOSA (2006), afirma que:

A rotina é compreendida como uma categoria pedagógica da Educação Infantil que opera como uma estrutura básica organizadora da vida cotidiana diária em certo tipo de espaço social, creches ou pré-escola. Devem fazer parte da rotina todas as atividades recorrentes ou reiterativas na vida cotidiana coletiva, mas nem por isso precisam ser repetitivas. (BARBOSA, 2006, p. 201).

Destaca-se que esta investigação teve como objetivo compreender a importância da rotina escolar na Educação Infantil para o desenvolvimento das crianças de três e quatro anos de idade de uma UEB, situada na zona urbana, do município de São Luís- MA. Frente a este objetivo, levantou-se o seguinte questionamento: Qual a importância da rotina escolar para o desenvolvimento das crianças de três e quatro anos de idade?

Visando responder aos objetivos e a questão norteadora, realizou-se uma pesquisa exploratória, com abordagem qualitativa; aplicamos o questionário como instrumento de coleta de dados.

Espera-se que esta pesquisa possa contribuir com o desenvolvimento do trabalho pedagógico dos educadores da infância do município no que diz respeito a importância da rotina escolar enquanto elemento essencial para o desenvolvimento integral das crianças e bem pequenas do município de São Luís- MA.

Este artigo foi dividido em sessões. Na primeira sessão, tem-se a introdução, na segunda sessão construímos o desenvolvimento com a abordagem sobre a Rotina Escolar na Educação Infantil. Na terceira sessão, abordamos os desdobramentos metodológicos da pesquisa. A quarta sessão tem-se os resultados e as discussões. Na quinta sessão, realizou-se as considerações finais. Na sexta sessão, apresentamos as referências bibliográficas.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 A ROTINA ESCOLAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: importância para o desenvolvimento infantil.

Ao longo das últimas décadas a educação formal de crianças de zero a cinco anos e onze meses vem se fortalecendo no contexto da Educação Básica brasileira. Desde a promulgação da Constituição Brasileira, quando foi efetivado o direito das crianças de zero a seis anos a educação formal em creches e pré-escolas (BRASIL, 1988), percebeu-se que a educação infantil foi paulatinamente se consolidando e estruturando de modo que a legislação ofereceu garantias reivindicadas pela sociedade brasileira para que a educação de crianças pequenas e bem pequenas fosse de fato efetivada.

Com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, (LDBEN nº 9394/96) a Educação Infantil passou a ser entendida como a primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o *desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade*. Após esta concepção a educação de crianças passou a ser aceita como uma etapa de suma importância para o desenvolvimento do indivíduo.

Diante desta conquista para a infância das crianças brasileiras, outros dispositivos legais que abordam sobre a educação de crianças de zero a cinco anos de idade foram instituídos com o intuito de fortalecer as relações entre o saber e o fazer docente de modo que as crianças tenham seu desenvolvimento global favorecido. Assim, algumas práticas no que concerne a educação de crianças pequenas e bem pequenas foram instituídas com o intuito de favorecer o processo de ensinar e aprender na infância.

Como práticas permanentes na educação infantil destacamos a rotina escolar, uma vez que esta, deve estar atrelada ao cotidiano das relações existente entre educador/ educando infantil, entre ensinar e aprender desempenhando assim, um papel fundamental na qualidade do atendimento de crianças de zero a cinco anos e onze meses de idade. Diante destas considerações, Zabalza (1998, p. 52) destaca que:

As rotinas desempenham um papel importante no momento de definir o contexto no qual as crianças se movimentam e agem. As rotinas atuam como as organizadoras estruturais das experiências cotidianas, pois esclarecem a estrutura e possibilitam o domínio do processo a ser seguido e, ainda, substituem a incerteza do futuro por um esquema fácil de assumir.

Ainda neste contexto, o Referencial Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) destaca que:

A rotina representa, também, a estrutura sobre a qual será organizado o tempo didático, ou seja, o tempo de trabalho educativo realizado com as crianças. A rotina deve envolver os cuidados, as brincadeiras e as situações de aprendizagens orientadas.

(BRASIL, 1998, p. 54).

Assim, planejar a rotina escolar na Educação Infantil, exige do educador conhecimentos sólidos acerca dos objetivos que deseja alcançar com este importante momento do processo educativo das crianças, ou seja, é necessário despertar no pequeno aprendiz um aprendizado autônomo, enriquecedor e significativo.

De acordo com o RCNEI (BRASIL, 1998, p. 196) cabe ao professor planejar “[...]uma sequência de atividades que possibilite uma aprendizagem significativa para as crianças, nas quais elas possam reconhecer os limites de seus conhecimentos, ampliá-los e/ou reformulá-los”.

Diante desta assertiva, considera-se que o planejamento da rotina nas creches e pré-escolas são essenciais para o desenvolvimento das crianças pequenas e bem pequenas, uma vez que este, deve abranger atividades que permitam a aprendizagem satisfatória, o desenvolvimento da autonomia, do imaginário, a socialização, a afetividade, ou seja, é desenvolver a criança de maneira integral.

Frente a estas considerações, Hoffman (2012, p. 72) destaca que o:

Planejamento das ações na Educação Infantil deve ser pautado no favorecimento da iniciativa, da autonomia, da imaginação das crianças, da sua segurança e confiança em expressar diferentes pontos de vista, ou seja, a garantia de um espaço pedagógico desafiador.

Assim, ao planejar a rotina escolar, o educador deve levar em consideração sempre o que é mais relevante para as crianças envolvidas no processo, valorizando suas experiências, seus conhecimentos prévios, idade, cultura, etnia, religião, linguagens, dentre outros aspectos que fazem parte do universo de cada criança, para que assim elas possam ter o seu desenvolvimento global assegurado.

3 DESDOBRAMENTOS METODOLÓGICOS

Para responder aos objetivos, utilizou-se a pesquisa exploratória visto que:

A pesquisa exploratória possui planejamento flexível, o que permite o estudo do tema sob diversos ângulos e aspectos. Em geral, envolve: levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado e análise de exemplos que estimulam a compreensão. (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 68),

Em relação a abordagem do problema, trata-se de uma pesquisa qualitativa. Sobre este tipo de pesquisa, Bogdan e Biklen, (1994), afirmam que:

A investigação qualitativa é descritiva. Os dados recolhidos são em forma de palavras ou imagens e não de números. [...] Na sua busca de conhecimento, os investigadores qualitativos não reduzem as muitas páginas contendo narrativas e outros dados a símbolos numéricos. Tentam analisar os dados em toda a sua riqueza, respeitando, tanto quanto o possível, a forma em que estes foram registrados ou transcritos. (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p. 48).

Como instrumento de coleta de dados, utilizou-se o questionário. Gil (2006) cita que questionário é:

[...] A técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas, etc. (GIL, 2006, p.1).

Destaca-se ainda que a pesquisa, ocorreu entre meses de fevereiro a junho de 2020, e contou com a participação de quatro sujeitos, representados por professoras da creche e pré-escola de uma U.E.B. situada na zona urbana do município de São Luís- MA. A escolha dos sujeitos ocorreu devido a necessidade de conhecer como as educadoras da infância planejam a rotina escolar de crianças de três e quatro anos de idade.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os sujeitos envolvidos com a pesquisa são quatro educadoras da infância: duas da creche e, duas educadoras da pré-escola. Todas fazem parte do quadro efetivo da SEMED[1]. Para preservar o anonimato dos sujeitos da pesquisa, as identificamos como educadora 1 (E.1), educadora 2 (E.2), educadora 3 (E.3), educadora 4 (E.4); assim, elaboramos o quadro abaixo:

[1] Secretaria Municipal de Educação de São Luís- MA.

Quadro1: Identificação dos sujeitos da pesquisa.

	E.1	E.2	E.3	E.4
Formação Inicial	Pedagogia	Pedagogia	Pedagogia	Pedagogia
Formação Continuada	Não informou	Especialização em Gestão Escolar	Especialização em Gestão Escolar	Especialização em Docência da Educação Infantil
Etapa da Educação Infantil	Infantil 1	Creche (03 anos)	Infantil 1	Creche (03 anos)
Tempo de Docência	19 anos	15 anos	02 anos	28 anos
Tempo de Docência (Educação Infantil)	13 anos	15 anos	04 meses	12 anos
Total de alunos	20 alunos	15 alunos	12 alunos	10 alunos

Fonte: Dados dos Pesquisadores (2020)

Diante das exposições contidas no quadro acima, é possível constatar que relacionado a formação inicial para atuar na Educação Infantil, as educadoras em questão estão de acordo com o estabelecido artigo 62 da LDB 9394/96 quando aborda sobre a formação docente, citando que:

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura plena, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal. (BRASIL, 1996, p. 44).

Por se tratar de uma pesquisa na área da infância, nos interessamos em obter informações sobre a concepção das educadoras sobre Educação Infantil e como resposta obtivemos que:

E.1: “Educação voltada para a valorização da criança como um todo, que leva em consideração as vivências dela e a realidade na qual ela está inserida. Isso faz com que o processo ensino aprendizagem seja significativo e não um fim em si mesma.”

E.2: “Etapa da Educação Básica que tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança, com foco nas dimensões: desenvolvimento físico, psicológico, intelectual e social. Sendo estes aspectos complementares a ação da família e da comunidade.”

E.3: “A Educação Infantil é a base da aprendizagem da criança, é onde a criança tem o seu primeiro contato com a escola, e isso requer muito cuidado, onde a criança aprende com cada estímulo, de até cada brincadeira tem sua importância.”

E.4: “É a primeira etapa da Educação Básica e tem por objetivo a educação integral de crianças pequenas a partir de um fazer pedagógico que respeita a especificidade desta etapa.”

As considerações das entrevistadas sobre a concepção de Educação Infantil, refletem o que pensam sobre a temática e está em conformidade ao que preconiza o Plano Nacional de Educação (BRASIL, 2001, p. 10):

A educação infantil é a primeira etapa da Educação Básica. Ela estabelece as bases da personalidade humana, da inteligência, da vida emocional, da socialização. As primeiras experiências da vida são as que marcam mais profundamente a pessoa. [...] A educação infantil inaugura a educação da pessoa.

Continuamos as questões buscando saber das entrevistadas qual a importância da rotina escolar na Educação Infantil e obtivemos que:

E.1: “Essencial para a organização das atividades”.

E.2: “Um melhor desenvolvimento das atividades, antecipando mediante diferentes estratégias, os acontecimentos e em que ordem ocorrerão”.

E.3: “É muito importante, precisa ser planejada pelo professor junto com a coordenação pedagógica, e ela vem dar segurança a criança de tudo o que vai ser trabalhado. A rotina ajuda a organizar o tempo de cada atividade”.

E.4: “A rotina como organização do cotidiano das crianças nas instituições infantis e que leva em consideração o espaço e o tempo é e extrema importância na prática pedagógica e didática. Não no sentido de regras e de similaridade de atividades todos os dias, mas no sentido de ordenar e operacionalizar o cotidiano dos espaços infantis. E a criança precisa perceber essa rotina para que o trabalho do professor que foi organizado, pensado, planejado possa ser concretizado. Por exemplo, uma criança acostumada a uma rotina (no sentido de organização) da hora da história, saberá sentar para ouvir saberá manipular livros...”

Diante das considerações das entrevistadas, Freire (1998, p. 43-44) preconiza:

A rotina estrutura o tempo (história), o espaço (geografia) e as atividades, onde os conteúdos são estudados. A criança, para construir o conceito de tempo, percorre um longo processo. Inicialmente concebe o tempo, não como uma continuidade de acontecimentos, atividades, constituindo um todo, mas somente vê partes, não consegue articular parte/todo sincronizadamente, mediada pela rotina localiza-se no tempo, no espaço e nas atividades. É neste sentido que a rotina é alicerce básico para que o grupo construa seus vínculos, estruture seus compromissos, cumpra suas tarefas, assuma suas responsabilidades para que a construção do conhecimento possa acontecer.

Seguimos a pesquisa, indagando as entrevistadas sobre como ocorre o planejamento da rotina para desenvolver atividades com as crianças, e tivemos as seguintes respostas:

E.1: “Envolve desde as orientações[2] vindas da SEMED até adequarmos ao nosso calendário.”

E.2: “*Quinzenalmente com a colaboração da coordenação. Buscando contemplar as especificidades das crianças.*”

E.3: “*É preparado junto com a coordenadora pedagógica. Por ser uma professora que trabalha com várias turmas, cada atividade é pensada para cada turma, bem flexível de forma que todos os alunos participem e aprendam sobre o tema da aula.*”

E.4: “*Como instituições as professoras planejam juntas e geralmente traçam um planejamento geral que logo depois, individualmente é organizado para cada turma individualmente. O cuidado que tenho hoje é de respeitar os direitos de aprendizagem determinados pela BNCC. Em um dia nos espaços infantis as crianças precisam explorar, conhecer-se, brincar, conviver com as outras crianças e adultos, expressar suas opiniões, pensamentos, desejos e participar ativamente do que é proposto. Quando organizo o dia das crianças sempre me questiono em relação aos seus direitos*”.

Diante as considerações dos sujeitos da pesquisa, percebe-se um trabalho integrado, porém autônomo, cuja intenção é promover o desenvolvimento da criança, visto que, “parte do trabalho do educador é refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças”. (BRASIL, 2018, p.41).

[2] O Plano Municipal de Educação de São Luís-MA estabelece nas metas 1.13 e 1.14 atividades que envolvem o planejamento da rotina escolar e contemplem o desenvolvimento integral das crianças de zero a cinco anos de idade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através das reflexões apresentadas neste artigo, percebeu-se que a rotina escolar em todos os âmbitos da educação básica, sobretudo na educação infantil, vem se configurado ao longo dos anos, como um elemento importante no processo de educação formal das crianças pequenas e bem pequenas.

Diante das considerações realizadas pelos sujeitos da pesquisa, constatou-se que a rotina escolar no contexto da educação de crianças pequenas e bem pequenas é fundamental para o desenvolvimento da infância, e, sobretudo, para a estruturação da criança enquanto ser humano histórico, social e cultural.

Assim, o educador de crianças pequenas, não deve conceber a rotina através de improvisos, pois, para que seus objetivos sejam alcançados, deve passar por um planejamento requer tempo, estudos e conhecimentos e assim alcance êxitos com as crianças.

Ademais, ressalta-se que o docente da infância deve possuir conhecimento teórico, científico e prático para conduzir uma rotina que desperte no pequeno aprendiz um aprendizado autônomo, enriquecedor e significativo que favorecerá o seu desenvolvimento integral desde a sua mais tenra idade.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria C. S. A Rotina nas Pedagogias da Educação Infantil: dos binarismos à complexidade, **Currículo sem Fronteiras**, v.6, n.1, p. 56-69, Jan/Jun2006. Disponível em: <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol6iss1articles/barbosa.pdf>. Acesso em 03/07/2020.

BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação Qualitativa em Educação**. Trad. Maria João Alvarez; Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Porto, Portugal:

Porto Editora, 1994.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Senado Federal. Brasília-DF: 1988. Disponível em:<
https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/CON1988_05.10.1988/ind.asp>. Acesso em: 21 out. 2019.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei N° 9.394, de 30 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 1996. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm . Acesso em: 12 out. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília, DF: Secretaria de Educação Fundamental, 1998. v. 3.

BRASIL. **Lei n. 10.172, de 9/1/2001**. Estabelece o Plano Nacional de Educação. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 10 jan. 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular–BNCC** versão final. Brasília, DF, 2018.

FREIRE, Madalena. **Rotina: Construção do tempo na relação pedagógica**. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1998.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas,2006.

HOFFMANN, J. **Avaliação e Educação Infantil: um olhar reflexivo sobre a criança**. 18.ed. Porto Alegre: Mediação, 2012.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SÃO LUÍS. **Plano Municipal de Educação de São Luís- 2015/2024**. Disponível em:
https://www.saoluis.ma.gov.br/midias/anexos/85_documento_base_do_pme_2015.2024_aprovado.pdf
 Acesso em: 10 jul. 2020.

THIESSEN, Maria Lucia; BEAL, Ana Rosa. **Pré-Escola, Tempo de Educar**. São Paulo: Ática, 1998.

ZABALZA, M.A. Os dez aspectos-chave de uma educação infantil de qualidade. In: _____ **Qualidade em Educação Infantil**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

PALAVRAS-CHAVE: Rotina, Educação Infantil, Educadores.